



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 2º TRIMESTRE

LITERATURA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ TURMA: _____ 1ª SÉRIE

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2019

Valor:
10,0

OBS.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de Recuperação.

1. Coube ao século XIX a descoberta surpreendente da nossa época lírica. Em 1904, com a edição crítica e comentada do Cancioneiro da Ajuda, por Carolina Michaëlis de Vasconcelos, tivemos grande visão de conjunto do valiosíssimo espólio descoberto.

(Costa Pimpão)

a) Qual é essa “primeira época lírica” portuguesa?

b) Que tipos de composições poéticas se cultivam nessa época?

2. Cite duas características das:

a) cantigas de amigo: _____

b) cantigas de amor: _____

c) cantigas de escárnio: _____

d) cantigas de maldizer: _____

3. Classifique a cantiga predominante na estrofe ao lado.

Eu te amo, meu amor,
volte querido,
meu coração lateja de saudades.
(Luiz Marcelo Michelon Zardo)

Os versos a seguir fazem parte da música *Lua de São Jorge*, de Caetano Veloso:

*Lua de São Jorge
lua soberana
nobre porcelana
sobre a seda azul
lua de São Jorge
[...]
Serás minha guia
no Brasil de norte a sul*

4. Nos versos 3 e 4, o eu lírico cria, por meio das palavras, uma bela imagem do objeto descrito. Explique o que essas imagens representam nesses dois versos.

5. (1,0) Tomemos a palavra AMIGO. Todos conhecem o sentido com que esta forma linguística é usualmente empregada no falar atual. Contudo, na Idade Média, como se observa nas cantigas medievais, o que a palavra amigo significou?

Fez-se de amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

6. No contexto das cantigas de amor, o que significa a coita?

7. O fragmento a seguir pertence a uma cantiga de escárnio. Por que não pode ser classificado como uma cantiga de maldizer?

“Ua dona, nom digu’eu qual,
non agoirou ogano mal
polas oitavas de Natal:
ia por as missa oir
e ouv’un corvo carnaçal,
e non quis da casa sair...”
(Joan Airas de santiago, século XIII)

8. Leia o texto a seguir, de Inácio de Loyola Brandão:

O verde

Estranha é a cabeça das pessoas.

Uma vez, em São Paulo, morei numa rua que era dominada por uma árvore incrível. Na época da floração, ela enchia a calçada de cores. Para usar um lugar-comum, ficava sobre o passeio um verdadeiro tapete de flores; esquecíamos o cinza que nos envolvia e vinha do asfalto, do concreto, do cimento, os elementos característicos desta cidade. Percebi certo dia que a árvore começava a morrer. Secava lentamente, até que amanheceu inerte, sem folha. É um ciclo, ela renascerá, comentávamos no bar ou na padaria. Não voltou. Pedi ao Instituto Botânico que analisasse a árvore, e o técnico concluiu: fora envenenada. Surpresos, nós, os moradores da rua, que tínhamos na árvore um verdadeiro símbolo, começamos a nos lembrar de uma vizinha de meia-idade que todas as manhãs estava ao pé da árvore com um regador. Cheios de suspeitas, fomos até ela, indagamos, e ela respondeu com calma, os olhos brilhando, agressivos e irritados:

- Matei mesmo essa maldita árvore.
- Por quê?
- Porque na época da flor ela sujava minha calçada, eu vivia varrendo essas flores desgraçadas.

Considerando o contexto, explique o motivo de o narrador afirmar que "Estranha é a cabeça das pessoas.", no início do texto.

9. Caracteriza o teatro de Gil Vicente:

- a) A revolta contra o cristianismo.
- b) A obra escrita em prosa.
- c) A elaboração requintada dos quadros e cenários apresentados.
- d) A preocupação com o homem e com a religião.
- e) A busca de conceitos universais.

10. Aponte a alternativa correta em relação a Gil Vicente:

- a) Compôs peças de caráter sacro e satírico.
- b) Introduziu a lírica trovadoresca em Portugal.
- c) Escreveu a novela Amadis de Gaula.
- d) Só escreveu peças e português.
- e) Representa o melhor do teatro clássico português.